

## Editorial

O Boletim Eletrônico CPPA em 2011 completa dois anos e para aperfeiçoar mais esse trabalho, focaremos em matérias com temas mais culturais. Nesta edição trazemos um pouco mais de informações sobre o Mestre Bimba e um texto sobre o real significado de uma expressão muito utilizada pelos capoeiristas. Boa leitura e um ótimo 2011!

### :: Quero lembrar de Seu Bimba...

Por Mário Simim

No dia 5 fevereiro de 1974, na cidade de Goiânia, faleceu o Sr. Manoel dos Reis Machado, conhecido na capoeira como Mestre Bimba. Lembrar desse fato nos faz recordar das contribuições do saudoso mestre para a capoeira e para a cultura de uma maneira geral. A importância de Mestre Bimba para a capoeira vai muito além do fato de ter criado a Capoeira Regional ou de ter contribuído para a legalização da capoeira. Mestre Bimba foi muito mais que um capoeirista, ele foi um representante da cultura, e que segundo, as palavras do Mestre Decânio<sup>1</sup>, "...Bimba era o núcleo do folclore da Bahia...", crescendo em um ambiente cultural místico e puramente africano.

Bimba desenvolveu no candomblé o domínio do ritmo e dos instrumentos africanos; o convívio com alunos acadêmicos fez com que, mesmo sem estudo, o mestre conseguisse ter boa fluência de linguagem; no porto, Bimba aprendeu o jogo e as manhas da capoeira<sup>2</sup>.

Na capoeira, Bimba criou o Exame de Admissão, as Seqüências de Ensino, a Cintura Desprezada, o Batizado, o Esquenta Banho, Formatura, Iúna, Curso de Especialização, Charanga, Toques, Quadras e Corridos.

Trouxe o candomblé ao público, revitalizou o maculelê, divulgou o samba de roda (principalmente nas festas de formatura no Nordeste de Amaralina). A cerimônia de formatura, com orador, paraninfo e formando, foi uma das inovações que o mestre implantou na capoeira, sendo um dos dias mais importantes para os alunos.

O consumo da bebida "Mulher Barbada", bebida alcoólica de fórmula secreta inventada por mestre Bimba, era oferecida aos alunos e público presente, durante as festas de formatura e batizado.

Enfim, novamente utilizando da fala do Mestre Decânio, Bimba "...se eternizou em cada aluno que formou..." e está cada dia mais presente no mundo da capoeira.

<sup>1</sup>. Depoimento que aparece no documentário "O Fio da Navalha".

<sup>2</sup>. Retirado do texto Mestre Bimba: o homem e o mito de autoria de Ângelo Decânio e publicado na Revista Cordão Branco - Ano I - nº 1.

### Mestre Eziquiel

"...Eu aprendi capoeira,  
Lá na rampa e no cais da Bahia  
Eu aprendi capoeira  
Lá na rampa e no cais da Bahia..."

Quem nunca ouviu esse coro em uma roda de capoeira? Esse trecho faz parte da música "Cais da Bahia", de autoria de Eziquiel Martins Marinho, conhecido na capoeira como Mestre Eziquiel.

Mestre Eziquiel nasceu em 18 de outubro de 1941, em São Gonçalo dos Campos (BA) e iniciou-se na Capoeira ainda menino, apreciando as rodas de rua e as famosas festas populares de Salvador, aprendendo de oitava, coisa comum aos meninos daquela época.

Foi aluno do Mestre Sacy na Academia do Oficiais da PM e em meados da década de 60 foi levado por ele para a academia de Mestre Bimba, o Centro de Cultura Física Regional-CCFR. Eziquiel demonstrou muita desenvoltura nos movimentos, formando-se lenço azul do Mestre Bimba e um dos seus mais fiéis discípulos.

Entusiasmado com a parte esportiva da capoeira, Mestre Eziquiel participou de vários campeonatos, sagrando-se bi-campeão brasileiro em 1976 e 1977, recebendo o "Troféu de Melhor Ginga".

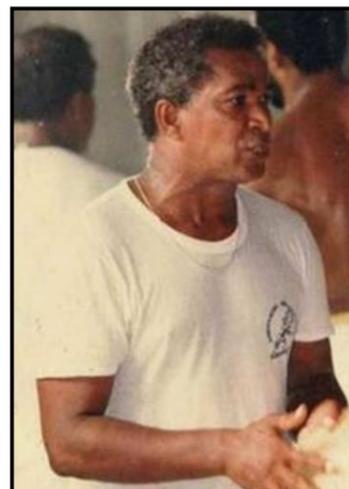
Participou dos Grupos Folclóricos Olodum e Olodumaré, representou o Brasil em festivais de folclore na Argentina e no Equador, recebeu o prêmio "Huminauá de Oro". Em 1971, fez parte do Grupo Folclórico da Escola de Veterinária da Universidade Federal da Bahia (UFBA), além de integrar o elenco do "Capoarte", da Ginga Associação de Capoeira, em 1986.

Com a partida de Mestre Bimba para Goiânia (1972), assumiu, juntamente com Mestre Vermelho 27, a responsabilidade pela academia do antigo Mestre no Terreiro de Jesus, em Salvador.

Sua voz marcante, com um estilo único de interpretar, fez dele um dos maiores cantadores e compositores da Capoeira. Gravou um disco pelo Programa Nacional de Capoeira e participou como convidado no CD da Associação de Professores de Capoeira (ABPC) e do Mestre Jelon.

Faleceu precocemente em 26 de março de 1997, deixando muita saudade para todos os capoeiristas. No dia do seu enterro, os amigos, alunos e capoeiristas fizeram uma roda de capoeira de despedida cantando músicas de sua autoria, como por exemplo

"...foi o rei quem mandou, foi o rei quem mandou  
matar todo mundo que fosse de cor..."



Eziquiel Martins Marinho

### Recomendado

#### Documentário:

#### Mestre Bimba A Capoeira Iluminada

Direção: Luiz Fernando Goulart  
Roteiro: Luiz Carlos Maciel  
Lumen Produções - 2007  
78 min

O documentário Mestre Bimba - A Capoeira Iluminada foi inspirado no livro "Corpo de Mandinga" de Muniz Sodré.

O documentário conta, através de depoimentos de antigos alunos e imagens inéditas em cinema, a história de Mestre Bimba. Mostra ainda a arte e o encantamento da capoeira que Bimba iluminou, tornando o Brasil uma referência mundial, conquistando adeptos e admiração em todo o mundo.

## :: Quem não pode com mandinga, não carrega patuá!

Por Júlia Albernaz

A frase título deste texto sempre me intrigou! Sempre quis saber o seu porque, uma vez que, num primeiro momento, ao ler a frase, tendemos a interpretar a palavra mandinga como "feitiço, despacho, mau-olhado, ebó", como bem define o grande folclorista Luis da Câmara Cascudo em seu "Dicionário do folclore brasileiro". Se fôssemos nos basear nesse significado, porém, o mais lógico seria pensarmos que, se uma pessoa não pode com mandinga, ou seja, com feitiço, é melhor que ela carregue um patuá, para se proteger, certo?

Na frase em questão, entretanto, o significado de mandinga é outro, a palavra se refere ao indivíduo de um dos maiores grupos étnicos da África ocidental, os Mandingas ou Malinke. Por sua proximidade geográfica com os árabes, os mandingas acabaram se tornando muçulmanos e aprendendo a se comunicar em árabe, dominando fala, leitura e escrita. Eram, ainda, muito bons em matemática.

Com o desenvolvimento do tráfico negreiro, grande parte dos mandingas veio parar no continente americano. Nas Américas, por dominarem o árabe e serem melhores em matemática do que os brancos, os mandingas passaram a ser vistos como feiticeiros. Afinal, na cabeça dos brancos, como poderiam simples escravos dominar a língua de outra cultura e ainda possuírem conhecimento matemático? Só podia ser algo sobrenatural! Assim, mandinga virou sinônimo de feitiço. Por suas habilidades e cultura, os mandingas passaram a ter privilégios em relação aos outros negros. Podiam, por exemplo, carregar trechos do Alcorão, livro sagrado da religião muçulmana, guardados em pequenos invólucros de pele de animal, pendurados no pescoço. Esses invólucros contendo trechos do Alcorão eram chamados de patuá e eram marca registrada dos mandingas.

Como os mandingas se tornaram muçulmanos, tinham Alá como Deus e Maomé como profeta, não aceitando quaisquer outros tipos de crença. Assim, os escravos que cultuavam os orixás eram vistos como rivais pelos mandingas. Os senhores de escravos, para estimular essa rivalidade entre os negros, davam aos mandingas cargos de confiança, como o de capitão do mato. Assim, muitas vezes, os mandingas eram responsáveis por capturarem os negros fujões.

Quando um negro tentava fugir, além de se preparar para ter que utilizar a capoeira para se defender, pendurava um patuá em seu pescoço, para que, quando fosse abordado por um mandinga, ele pensasse se tratar de um dos seus e não o perseguisse.

Os mandingas, entretanto, ao se depararem com um suposto negro fujão, tinham o hábito de abordá-lo em língua árabe. Assim, se o negro fujão, mesmo "disfarçado" de mandinga devido ao uso do patuá, não soubesse responder em árabe, seria identificado e capturado pelo mandinga, sendo, ainda, vítima de sua fúria.

Assim nasceu a expressão: Quem não pode com mandinga, não carrega patuá!

### Fontes:

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 5ª ed., Itatiaia, Belo Horizonte, 1984.

LIMA, Mano. **Dicionário de capoeira**. 3ª Ed., Conhecimento Editora, Brasília, 2007.

TRINDADE, Diamantino Fernandes; LINARES, Ronaldo Antônio. **Iniciação à Umbanda** vol. 2, Editora Madras, 2008.

## Agenda

### Fevereiro

25 a 27 - Workshop com Mestre Porquinho e Festa - Stalowa Wola/Polônia

27 - Roda Infantil na Praça JK - BH

### Março

11 a 13 - 2º Batizado e Troca de Cordas CPPA Ioannina - Grécia

20 - Roda Feira Hippie BH - 10 horas

## I Batizado de Capoeira Infantil OPole/Polônia

Nos dias 14 a 16 de janeiro foi realizado o I Batizado de Capoeira Infantil em Opole, Polônia. O Batizado foi um marco por ter sido o primeiro evento da CPPA na Polônia realizado exclusivamente para crianças. O evento foi organizado pelo Graduado Guerreiro e pela Graduada Rouxinol.

O I Batizado de Capoeira Infantil da Polônia contou com a presença do Mestre Porquinho (Alemanha) que ministrou workshops para cerca de 35 crianças participantes do evento.



## CRÉDITOS

**Editorial e Diagramação:** Priscila Paiva / Publicitária / Graduada  
**Colaborador:** Mário Simim / Educador Físico / Graduado Toco  
**Colaboradora nesta edição:** Júlia Albernaz / Graduada Exótica  
**Supervisão:** Danny Lopes / Mestre Boca de Peixe  
**Realização:** Associação Cultural Companhia Pernas Pro Ar

## INFORMAÇÕES

comunicaocppa@cpga.com.br  
www.cpga.com.br / www.capoeira.de  
www.twitter/Boletim\_CPPA  
Mestre Boca de Peixe (Brasil)  
Mestre Porquinho (Europa)



Caso você não queira mais receber este boletim, envie um e-mail para [comunicaocppa@cpga.com.br](mailto:comunicaocppa@cpga.com.br) com a palavra **REMOVER** no assunto.